

Ninguém o quer, todavia. Nem o Partido Trabalhista Brasileiro que não vai na conversa mole do velho senador, ontem «inocente útil» a serviço inglório dos comunistas e hoje mero judeu errante a serviço de ninguém

A Lição de Guarulhos

Chryssippo de Aguiar

Sob o título acima, o senhor J. E. de Macedo Soares publicou, no "Diário Carioca", um comentário de exaltação aos resultados do recente pleito eleitoral de Guarulhos, nas entrelinhas do qual, o que melhor se retrata são os recalques do articulista, desajustado ao movimento de reação popular contra a falsa democracia, e, o seu apêgo a velhas fórmulas de um passado, que descambou para a corrupção dos dias que ainda vivemos.

Deu ensejo ao bilioso artigo a eleição para a prefeitura de um pequeno distrito desmembrado agora da capital paulista, à qual concorreram três candidatos. Sendo um apoiado pelo PSP, outro pelo senhor Jânio Quadros e o terceiro pela coligação UDN, PSD e PTB, esta articulada e chefiada pelo governador Lucas Garcez, que insiste, assim, no lamentável designio de fragmentar as forças políticas de São Paulo.

O "homem livre" do "Diário Carioca", que já foi apologista do Estado Novo e hoje encarna o mais detestável reacionarismo político-social, dito conservador, procura tirar, do episódio de Guarulhos, ilações que comprometem o seu renome de comentarista credenciado. No seu modo de entender as cousas, a irrisória escaramuça eleitoral de um distrito paulista, com pouco mais de seis mil eleitores, dos quais a máquina do governo — manobra pelos três partidos coligados — conseguiu levar às urnas apenas 2.029, contra 1.055 das oposições, já serviria de elemento bastante para aquilatar-se do domínio rápido do senhor Garcez, sobre a massa de mais de um milhão de votantes de todo o Estado. E, enchendo as bochechas de vento, o renitente escriba carioca entra a gabar a parvoíce garcezista, envolvida nos fatos, e a desmandar-se em impropérios, contra todos os que lhe contrariam os propósitos, supostamente democráticos.

Evidentemente, o que houve no pleito de Guarulhos foi um retraimento de mais de metade do eleitorado inscrito, que não compareceu às urnas. E essas abstenções significam, ao contrário do que se lhes quer atribuir, um protesto do eleitor independente contra as manobras escusas da prepotência governista, e, ao mesmo tempo, indiferentismo pelos candidatos de oposição, porventura mal escolhidos.

A rigor, o que se pode concluir, de acontecimentos como esse de Guarulhos, é que os governos despóticos e personalistas que temos, afeitos ao abuso de autoridade e divorciados do bem comum, já não dispõem, a seu talento, de maiorias eleitorais inconscientes. O povo, pelo menos das capitais e dos grandes centros, começa a discernir e a tornar-se exigente na defesa de seus interesses. Ainda há, por certo, muita herva daninha a remover do campo, mas os processos grosseiros de compressão policial, ou, o suborno do voto, em todas as suas modalidades, já não medram hoje com a mesma facilidade de ontem.

O momento é das definições claras, das atitudes a descoberto, embargando o passo aos cambalachos a portas fechadas, em que se negociam cargos e se barganham vantagens sem o menor respeito à vontade do povo. E, quanto a nós, já está fora de dúvida que a derrota da máquina governista do voto de cabresto, dia a dia mais desgastada pelo próprio egoísmo ou venalidade de seus manejadores, depende apenas de que as oposições saibam oferecer, ao sufrágio popular, nomes que despertem simpatias e inspirem confiança.

Esta é a verdadeira lição do pleito de Guarulhos, que devemos receber e aproveitar.

Carlos Augusto Monteiro

Procedente de Paris, na França, chegará, amanhã, a Teresina, pelo avião da "Aerovias Brasil", o ilustre intelectual piauiense Carlos Augusto de Figueiredo Monteiro, doutor em Filosofia pela Universidade do Brasil, no Rio de Janeiro.

O jovem intelectual representa uma das tantas e mais vigorosas da nossa geração, por meio da qual tem conquistado os mais honrosos títulos universitários, tendo, por último, em curso especializado na Europa, sido diplomado pela Universidade de Paris.

Sua viagem ao Piauí tem como objetivo rever seus dignos pais e parentes.

CANDIDATO PELA "GAITA"

Barão das Pubas

A essa altura da política já diversos auxiliares do governo Pedro Freitas estão enfeitando as suas candidaturas para o próximo pleito, contando principalmente com o apoio do Executivo, e entre todos está no primeiro lugar o Benjamin Babaçu, que deseja ir para a Câmara Federal.

Por questão de simpatia e confiança do eleitorado, o Diretor das Obras Públicas e da Comissão de Estradas de Rodagem não arranjará nada, porque tem bancado a figura do pavão, desde quando chegou ao Piauí, para atender aos caprichos e às negociações dos seus correligionários, na questão dos con-

tratos de serviços de construção de rodovias. Por questão de dinheiro, para financiar a campanha eleitoral, também não conseguirá nada, porque o eleitorado livre e consciente do Piauí não se vende. Benjamin está contando unicamente com os votos dos possedistas que estão tirando proveito dos dinheiros públicos, como encarregados de certos trechos de estradas, pois a verba é mais do que suficiente para ser esbanjada com propaganda. E como Benjamin Babaçu está guardando a gaita para despejá-la com a sua candidatura, surgiram em redor dele alguns aproveitadores, prometendo-lhe

centenas e milhares de votos, que jamais possuiram, com o objetivo de receberem as vantagens daqueles contratos, rendosos como nenhum outro, porque os contratantes arrendam o negócio para terceiros, com uma grande margem de lucros, e os últimos ficam de braços cruzados, sem construir um metro de estrada. Apesar de tudo isso, o responsável não sofre nem dor de cabeça, porque, se o chefe dos serviços de estradas fosse cumpridor dos seus deveres, os seus interesses políticos seriam prejudicados, e por isso deixa que continue a exploração criminosas dos dinheiros do povo.

Benjamin Babaçu capotou para a sua candidatura todas as garantias do governo Pedro Freitas, indiferente aos reclamos e queixas dos outros auxiliares da sua administração, prejudicando com a preferência ao ex-futuro parlamentar. Preferência por demais irrisória, porque o Diretor das Obras Públicas tem inutilizado a política governamental, criando sérios embarcos aos seus competidores. Sob certo ponto de vista, essa preferência tem as suas razões, pois os dois referidos setores receberam a maior soma de quotas e auxílios, até agora sem aplicação criteriosa e benéfica para a coletividade.

O apóio irrestrito e escandaloso que o governo Pedro Freitas vem prestando ao Benjamin Babaçu está sendo muito bem estudado pelo grupo palaciano, porque a sua candidatura serve como testa de ferro para a campanha eleitoral e mais do que isso será imprescindível para o financiamento da luta política. Muitos possedistas já não escondem os seus descontentamentos diante dos privilégios dispensados ao electricista e cassaco que ocupa a direção de duas repartições, cada qual a mais difícil e espinhosa, para produzir resultados satisfatórios.

A candidatura de Benjamin Babaçu à Câmara Federal constitui uma imposição do coronel Pedro. Decidiu-se a amparar o futuro político do seu imediato auxiliar e contra essa decisão não valerão os interesses do Partido, razão por que os possedistas se mostram indiferentes ao próximo pleito, desconfiados de perderem a legenda, no caso de um afastamento da maioria, cuja legenda está nas mãos dos Freitas, contra a expectativa de Leônidas e Sigefredo, que, além de candidatos, têm também os seus amigos a indicar para a chapa federal, no momento encabeçada pelo Diretor das Obras Públicas.

Como começaram a ser feitas muitas revelações sobre a não aplicação das verbas para os serviços de estradas de rodagem, era o caso de Benjamin Mário Batista fazer de público uma prestação de contas, dizendo onde e como tem consumido o dinheiro recebido dos cofres federais e estaduais. É uma exigência que o povo piauiense faz questão de ser compreendida, para ficar esclarecido o que na realidade ocorre no Dep. das Obras Públicas e na Comissão Estadual de Estradas. Sem isso, o candidato palaciano continuará nos seus cargos sem merecer as simpatias e confiança do eleitorado piauiense.

O Dia

Órgão Independente, Noticioso e Político

DIRETOR — Leão Monteiro

Ano 111 ★ Piauí — Teresina, 6 de dezembro de 1953 ★ Número 149

NOS BASTIDORES DA POLÍTICA

O JUDEU ERRANTE

Rajá-Mi

Entre as admirações tabeladas, os ídolos convencionais que o Partido Comunista tem por mania incorrigível, impingir ao seu restrito círculo de fanáticos, encontrou-se, certa vez, o sr. Mathias Olimpio.

Para o atual senador, sem legenda nem partido, não resta dúvida que o negócio foi vantajoso, pois além de ter logrado uma publicidade barata, conseguiu impor-se a alguns pascários, como uma espécie de general honorário do Petróleo, desses que, de algum tempo para cá, tem aparecido em demasia e abundância.

Todavia, o sr. Mathias Olimpio, mau conhecedor do seu inexpressivo papel no panorama político, não só do Estado como, também, do país achou por bem desligar-se da U-D-N., partido ao qual deve a cadeira de senador, uma deputança para um pupilo e a chefia da edilidade de Teresina para o filho João, de que desfrutaram, cômoda e sibiricamente, sem tomarem conhecimento dos problemas que interessam, vitalmente, ao Piauí e, por conseguinte, aos piauienses.

Erro tremendo! Ninguém aceita, o sr. Mathias Olimpio. Suas credenciais não o recomendam, o seu mirabolante "eleitorado" faz lembrar as chivas do sr. Janot Pacheco, porquanto ninguém desconhece a mediocridade do conhecido politiquero, cujos discursos nunca foram de sua lava e sim do sr. George Pires Chaves, companheiro de credo do Professor José Olimpio. Depois do estreitamento dos dois camaradas, ficou o sr. Mathias com a boca grudada com leite de jaca: nunca pronunciou mais um discurso.

Encontra-se, portanto, de pires na mão, mendigando, à porta dos partidos, uma legenda, com que tente a reeleição, o general honorário do "petróleo é nosso". Ninguém o quer, todavia. Nem o Partido Trabalhista Brasileiro que não vai na conversa mole do velho senador, ontem "inocente útil" a servi-

ço inglório dos comunistas e hoje mero judeu errante a serviço de ninguém.

Já apelou mesmo, em desespero de causa, para o sr. Aloisio Moura, que não lhe dá mais atenção a sua choramingueira. No entanto, tudo inútil. Só mediante o esfacelamento do partido, diante do esbulho ou da intervenção direta do Diretório Nacional, lograria o sr. Mathias Olimpio, a satisfação de sua indistfarçável angústia.

Isso, aliás, é bastante difícil, pois o P. T. B. anda à procura de gente moça e o sr. Mathias Olimpio não é nenhuma criança.

Com os seus janelos bem vividos, em atitude contemplativa, no Senado Federal, a estas horas, o infável senador vê chegar o término, o crepúsculo de sua mediocre carreira de filibusteiro da política.

Teimoso por indole e, agora, no fim da vida recebendo orientação de um nulo como Demerval, não quer aceitar, sem mais nem menos, a desagradável realidade dos fatos. Daí sua insistência com que na sua peregrinação nômade de judeu errante da política piauiense, sonha ingenuamente, com uma cadeira cativa no Senado.

Pobre Mathias! Que Deus se apiade de teus pecados e te ajude! Os votos nas próximas eleições serão muito mais difíceis e inatingíveis de que os aplausos mecanizados dos profissionais do comunismo às arengas escritas pelo George e lida pelo ilustre "inocente útil" de nossa pobre terra.

Matilde Rebelo Fortes

Pelo avião de carreira da "Aerovias Brasil", chegou a Teresina, procedente de Belo Horizonte, a prenhada senhorita Matilde Rebelo Fortes, que, naquela cidade montanhês vem conquistando, com brilhantismo, o título de professora.

A inteligente visitante acha-se hospedada em casa de seus tios, Dr. Emiliano Basilio e senhora, onde tem recebido visitas de suas inúmeras amigas e admiradores.

O Dia

Expediente

DIRETOR-REDATOR — LEÃO MONTEIRO
ASSINATURAS:

1 ano	Cr\$ 150,00
1 ano — remessa via aérea	300,00
Número avulso	2,00
Número atrasado	3,00

REPRESENTANTES:

REPRESENTAÇÕES A. S. LARA LTDA.

No RIO: — Rua Senador Dantas, 40 — 5.º andar
Telefone: 22-5924

Em SÃO PAULO: — Rua 15 de Novembro, 228 — 5.º andar
Sala, 512 — Telefone, 33-6378

NÃO NOS RESPONSABILIZAMOS PELOS CONCEITOS EMITIDOS NOS ARTIGOS ASSINADOS DESTES JORNAL NEM OS ENDOSSAMOS

Redação e Oficinas:
RUA LIZANDRO NOGUEIRA, 1334
TERESINA — PIAUÍ

DR. JOÃO CRISÓSTOMO E SILVA

CIRURGIÃO-DENTISTA

Rua Lizandro Nogueira, n.º 1113 — Telef. 209

TERESINA — PIAUÍ

DR. CLIDENOR DE FREITAS SANTOS

Reabriu sua clínica neuro-psiquiátrica
CONSULTÓRIO: — Rua Miguel Couto, 139-N

Matutino — Semanário

Moraes S.A.

SECÇÃO INDUSTRIAL

Usinas «São José e «Coroa»

Beneficiamento de algodão, fabricação de sabões—
Moraes, Piauí, Rajada e Colorido—refinação de cera de carnaúba, extração de óleos vegetais

SECÇÃO DE EXPORTAÇÃO

Algodão, Babaçu, Tucum, Mamona, Oiticica, Cera de Carnaúba e Óleos Vegetais

Agentes Gerais, no Piauí, de THE TEXAS COMPANY (S. A.) Ltda.

FILIAIS EM:

Terresina, Floriano, Campo-Maior e Piripiri

Rua Cel. Ribeiro, n.º 480 — End. Teleg. MORAIS — Caixa Postal, 30

PARNAIBA — PIAUÍ

Ginásio «Des. Antônio Costa»

(Reconhecido pelo Governo Federal)

Rua Feliz Pacheco (antiga S. José), 1589 — Prédio Próprio

TERESINA — PIAUÍ

Diretores — Profs. Drs. Melo Magalhães e Domício Magalhães
Secretário — Prof. J. R. Magalhães Filho

CURSOS: — GINASIAL, ADMISSÃO ao Ginásio e à Escola Industrial e PRIMÁRIO

Todos os cursos funcionam nos turnos da manhã e da tarde

Ensino eficiente, já comprovado com a ESTATÍSTICA de aprovação nos exames realizados no Colégio Estadual, Escola Normal e Escola Industrial, onde os alunos do Ginásio «Des. Antônio Costa» sempre conseguiram colocar-se em todos os primeiros lugares — na classificação das notas e constituem NOVENTA POR CENTO DOS ALUNOS APROVADOS NAQUELAS CASAS DE ENSINO.

Ginásio «Des. Antônio Costa» é o estabelecimento que ensina o moço a amar a Deus, ao Trabalho e à Cultura, através do exemplo edificante dos seus Diretores

ACEITAM-SE TRANSFERÊNCIAS

DR. ALOISIO GOES DE OLIVEIRA

Advogado

Causas cíveis, comerciais e criminaes. Defesas perante o Tribunal do Júri.

Atende chamados do interior.

TRAVESSA BARROSO, 915-N

DR. LUIZ BATISTA Clínica Urológica, Médica e Andrológica

Dispõe de todo material necessário para tratamento instrumental, operatório, fisioterápico e diatérmico das doenças dos rins, uréteres, bexiga, próstata e urétra.

CONSULTÓRIO: — RUA 13 DE MAIO, 236-N.

RAIOS X

— Dr. Lucídio Portella
Dr. A. Baião Azevêdo

Instalações completas para exames de Raios X — Serigrafias — Tomografias (Planigrafias)
CONSULTÓRIO: — PRAÇA JOÃO LUIZ FERREIRA, N.º 1.342

TERESINA — PIAUÍ

Dr. Joaquim Lustosa

Advogado

Escritório à Rua Álvaro Mendes, 1464 - Teresina

EMPRESA DE TRANSPORTES AEROVIAS BRASIL S. A.

GANHE TEMPO

com pouca despesa!

Envie pela

AEROVIAS BRASIL

para todo o país

CARGAS E ENCOMENDAS

Entregas rápidas

Linhas para todo o País, ligando o Brasil à Argentina • Estados Unidos • Rep. Dominicana • Surinam • Trinidad • Uruguai • Venezuela



Para o Sul, para o Centro ou para o Norte, a Aerovias tem sempre um lugar à sua disposição, reservando-lhe e à sua família todos os cuidados necessários para uma confortável e tranqüila viagem.

A sua preferência será sempre um motivo de prazer para nós, porque representa a sua confiança nos nossos serviços.

Agência em Teresina: — Alvaro Mendes, n.º 1118 — FONE 692

Consideração em Torno do Problema do Leite

J. Fernandes do Rêgo

Com referência às sucessivas reportagens que a "Tribuna da Imprensa" vem publicando a respeito do grave problema do abastecimento de leite à população do Distrito Federal, tenho a honra de, usando do elementar direito de defender o bom nome da Repartição a que pertence, fazer as considerações que se seguem.

Cabe-me acentuar, de início, que, realmente, é necessário que se empreenda um movimento destinado a alertar todas as consciências, a mobilizar todos os homens de espírito público no sentido de que se obtenha não só considerável incremento na produção do leite destinado à população carioca, como, também, a melhoria do teor deste alimento imprescindível. Mas, a verdade deve ser dita: não nos parece que a campanha da "Tribuna da Imprensa" esteja sendo empreendida dentro das normas de isenção de que o seu diretor afirma, na sua primeira reportagem, estar possuído. Assim é que inicia a sua pretensa luta moralizadora sugerindo, abertamente, que o monopólio do fornecimento de leite ao Rio de Janeiro seja conferido à "Cooperativa Central dos Produtores de Leite, Ltd." que ele considera "a mais séria tentativa de tornar honrado o comércio do leite nesta Capital, graças à ação dedicada do sr. César Pires de Melo, se presidente eleito, e de um punhado de auxiliares da mesma tenacidade". Não contente com este elogio ao maior comerciante de leite do Rio de Janeiro, passa a citar trechos de artigos do sr. César Pires de Melo em que este se apresenta como propugnador da moralização do fornecimento de leite no Rio. Estes fatos bastam para mostrar que a "Tribuna da Imprensa" já tomou partido na questão do leite, não se podendo conduzir com o equilíbrio que seria de esperar em um jornal simpaticamente fundado com as economias de alguns milhares de carcoas desejosos de possuírem um órgão capaz de agir patrioticamente em relação aos seus problemas.

Mas, senhor diretor, não lhe estou escrevendo para protestar contra os elogios ao presidente da C. C. P. L. e à empresa que dirige, e sim, para pedir-lhe reconsideração do que afirma, infundadamente, contra a Repartição que pertence. Em resumo, o senhor declara em relação a atuação da Fiscalização Sanitária do Leite em relação aos Entrepósitos:

a) — que teria sido "antigo prócer da extinta C. E. L.";
 b) — que foi, no Entrepósito, recebido por um jovem, "que todos supuseram fosse empregado do estabelecimento" e que procurou obstruir-lhe a tarefa fiscalizadora, declarando ser inútil qualquer campanha moralizadora do comércio do leite;
 c) — que os empregados vestiam macacões sujos de graxa e que o lizo meio padre se acumulava por entre latas de leite;
 d) — e, finalmente, que o único material aproveitável nas instalações do laboratório do Entrepósito são os reagentes fornecidos pelo dr. Marcos Miglievich, cujo laboratório funcionou na atual sede da companhia.

A respeito dessas afirmati-

vas, cabe-me declarar o seguinte:

a) — desafio-lhe, categoricamente, a apresentar provas de que tenha, em qualquer tempo, ou de qualquer maneira, participado das atividades da C. E. L. Trata-se, no caso, de repto de honra, que certamente será bem compreendido pelo senhor, que tanta praça faz do seu pundonor, virtude de que, na sua paixão por monopólios, se julga, erradamente, o único detentor neste país;

b) — não tenho procuração para defender o meu colega o dr. Gregório Leonardo que, pessoalmente, reputo um jovem perfeitamente cónscio de suas responsabilidades. Cabe-me, entretanto, acentuar que o dr. Leonardo não se pôde furtrar a exprimir sua justa estranheza diante da invasão armada do seu serviço feita pelo senhor que, ostensivamente, conduzia dois revólvers, e se fazia acompanhar de policiais e de funcionários e viaturas da C. C. P. L., prurdentemente deixados à distância. Diante de tais fatos, e de uma noção ética tão estranha, o dr. Gregório Leonardo não soube esconder sua justa indignação, sobretudo quando se viu tão bruscamente destratoado pelo senhor e seus acompanhantes;

c) — não possuo palavras para expressar a repulsa às afirmativas contidas neste parágrafo, e o senhor, melhor do que ninguém, sabe que o seu jornal faltou à lealdade para com os seus leitores. Os empregados, em verdade, vestem macacões, porque o regulamento o permite, mas, é limpa a indumentária que envergam. Na C. C. P. L., cujas virtudes o senhor tanto enaltece, é a mesma vestimenta que conduzem os servidores de igual categoria. Quanto ao lixo, a que o senhor se refere, não hesito em declarar que o senhor fez revolver, com uma vassoura, papéis queimados, detritos e cinzas existentes na fôrnalha da caldeira destinada a fornecer vapor ao descongelamento do leite. Por este processo, que um homem de bem se dispensa de qualificar, o senhor se jacta de ter obtido uma sensacional fotografia. E' um triste sinal dos nossos dias que um jornal, para obter leitores, procure semear a intranquilidade no seio da população, dizendo-a ameaçada de envenenamento coletivo, e forje, pelos métodos citados, as fotografias destinadas à criação do desajado clima de pânico;

d) — não é verdade que o Entrepósito esteja desaparecido. Bem ao contrário possui todo o aparelhamento exigido pela Fiscalização Sanitária do Leite, neste particular, como em muitos outros pontos, não recela confronto com a C. C. P. L. Ademais, o prédio em que funciona oferece todas as condições higiênicas exigidas pelo Regulamento para o gênero de comércio a que se dedica, apresentando requisitos superiores ao limite mínimo que se costuma pedir em relação à quantidade do leite que fornece, diariamente, à população carioca. A respeito, submeter-me-ei, prazeroso, ao julgamento imparcial de uma comissão de técnicos, desde que o mesmo seja feito em relação aos demais Entrepósitos e, sobretudo, à C. C. P. L., cujas instalações não per-

mitem o montante do comércio que realiza. O senhor pública, ainda, com evidente malícia, que o dr. Marcos Miglievich, digno Inspetor-Chefe da Fiscalização do Leite, tinha o seu laboratório de produção de reagentes instalado no prédio em que atualmente, por mera casualidade, o Entrepósito funciona. Cumpre declarar que, nesta época, inexistia no local qualquer Entrepósito, mas, apenas, uma Letraria e que o dr. Marcos alugava as salas que ocupava, mediante contrato de locação, que coloca ao dispor dos interessados.

Não quero tornar mais extensas minhas considerações, que por uma questão de equidade espero mereça divulgação, também, pelo seu jornal. Antes de concluir, desejo fazer uma revelação que deveria ter sido obtida pela própria "Tribuna da Imprensa", se realmente estivesse ela agindo com a imparcialidade proclamada, constantemente, pelo seu diretor na reportagem de 13 do corrente, que "pelo menos 14 repartições da própria Prefeitura, inclusive 8 Distritos Sanitários e vários Hospitais, Crèches, Ambulatórios e Dispensários recusaram-se oficialmente a receber o leite pela própria Prefeitura, considerando impossível de ser consumido este leite". E' de pasmar que a "Tribuna da Imprensa" não "interessada" nas questões do leite, não tenha procurado saber qual a organização fornecedora do produto às 14 citadas repartições da Municipalidade. Tenho, entretanto, a satisfação de declarar que os Entrepósitos visados pela campanha da "Tribuna" jamais forneceram leite aos organismos citados, cabendo este lucrativo privilégio, até a data de referida recusa, à C. C. P. L. cuja deficiência de instalações já foi amplamente ressaltada por vários órgãos da imprensa carioca e, sobretudo, por um jornal da intangível honestidade do "Diário de Notícias", que, ao assunto, dedicou ampla reportagem, ilustrada com fotografias, a 6 de janeiro do ano em curso. Também o "Radical" e "A Notícia" publicaram bastantes informações sobre a matéria quando do incidente do sr. César Pires de Melo com um Fiscal da Municipalidade, que condenou, de uma só vez, mais de 7.000 litros de leite da C. C. P. L. O sr. César Pires de Melo, como então foi amplamente divulgado, chegou quase que à reação armada para impedir que se cumprisse as decisões da autoridade Sanitária, mas teve que ceder diante da energia, do espírito público e do censo de justiça do Prefeito Mendes de Moraes, sempre tão desabrida e injustamente criticado por esse jornal.

Não desejo, senhor diretor, finalizar sem reiterar minha sugestão no sentido de que seja nomeada uma comissão de técnicos em laticínios, de representantes da imprensa do Rio e das sociedades de Medicina para que visitem os 3 Entrepósitos fornecedores do leite ao povo do Rio de Janeiro, cuja fiscalização se encontra ao cargo da Prefeitura do Distrito Federal, e se pronuncie sobre as condições higiênicas dos mesmos. Aguardarei, com serenidade, o veredicto desta douta comissão.

(Continua na 5.ª página)

Enriquecendo a Arte Nacional

J. FERNANDES DO REGO

Os círculos artísticos brasileiros podem rejubilar-se com o aparecimento de um dos mais altos valores das novas gerações: o soprano lírico Maria Elisa Vale Vieira, cujas esplêndidas qualidades de intérprete do belo-canto, aliada a uma rigorosa formação cultural, vêm sendo ressaltadas pelos mais autorizados conhecedores da música.

O telescópio da crítica, sempre atento e em busca das novas constelações acaso surgidas nos céus brasileiros, pode contar, entre os seus bons serviços, a consagração merecida que vem dispensando à Maria Elisa Vale Vieira, cuja jovem frente laureada pelo prêmio medalha de ouro da Escola Nacional de Música da Universidade do Brasil, com a participação, em programas musicais, ao lado de figuras como Bernamino Gigli, está destinada a receber, ainda, maiores lauréis em uma carreira de artista que se pode antecipar como grande triunfo e mais gloriosas vocações em o nosso meio artístico.

E que o soprano Maria Elisa possui tal conjunto de requisitos primorosos, com sua voz que se desmancha em cascata, de timbre amoroso, quente, apaixonada, qual uma doce melodia sonora, em que se diluem as tintas das histórias que interpreta ou das almas que encarna, que transmite a todos aqueles que têm o prazer de ouvi-la a impressão de que realmente vive o papel que representa, aliando os predicados natos como já foi acentuado os atributos de grande beleza e inteligência.

A sua predileção pelas óperas de Puccini, principalmente inimitável "Madame Butterfly", seu tipo pequeno, assemelhando-se a um "gheisha", transportando ao palco, toda a beleza e fascino do país das cerejeiras, proporciona uma impressão nitida da doçura feminina e dos encantos das orientais.

Segundo Campomar, a "música é a voz do infinito". Assim, Maria Elisa, que é também exímia pianista, como grande musicista, pode receber, em sua pessoa, o conceito citado, ao qual juntamos os nossos votos de felicidades pelos triunfos desta jovem e gloriosa artista, recordando aquelas gôndolas venezianas que simultaneamente conduzem à serenata e ao amor.

DELEGACIA REGIONAL DO TRABALHO

— Aviso —

De ordem do Senhor Delegado Regional do Trabalho, no Estado do Piauí, aviso aos Senhores Empregadores em geral, que no dia oito (8) do corrente, consagrado à Conceição de Nossa Senhora, é dia Santo de Guarda, de acordo com a Lei Municipal n. 316, de 12 de agosto de 1953.

Esse repouso será remunerado na forma da Portaria n. 44, de 2/12/53, do Senhor Delegado Regional do Trabalho, neste Estado.

Teresina, 2 de dezembro de 1953.

Raimundo Soares da Fonseca
Chefe da Fiscalização.

VISTO.

Em 2 de dezembro de 1953.

Sayd José Gedeon
Delegado Regional.

DELEGACIA REGIONAL DO TRABALHO

— Portaria Nr. 44 —

O Delegado Regional do Trabalho no Estado do Piauí, usando de suas atribuições legais, e de acordo com o artigo 5.º, parágrafo único, do Regulamento da Lei n.º 605, de 5-1-1949, aprovado pelo Decreto n.º 27.048, de 12 de agosto de 1949,

RESOLVE

considerar, para efeito de pagamento do repouso remunerado, os feriados municipais, abaixo discriminados, declarados pela Lei n.º 316, de 12 de agosto de 1953, publicada no "Diário Oficial" do Estado de 24-11-1953:

Ascensão do Senhor — Festa móvel
Corpo de Deus — Festa móvel
São Pedro e São Paulo — 29 de junho
Assunção de N. Senhora — 15 de agosto
N. Senhora das Dores — Padroeira da cidade — 15 de setembro
Conceição de Nossa Senhora — 8 de dezembro.

Publique-se e cumpra-se.
Teresina, 2 de dezembro de 1953.

SAYD JOSE GEDEON
Delegado Regional.

Fala à nossa reportagem o Delegado Regional do Trabalho

Informados da chegada, em nossa Capital, do ilustre Delegado Regional do Trabalho Sr. Sayd José Gedeon, que estava no Rio de Janeiro tratando de negócios do interesse da Delegacia de Teresina, procuramos entrevistá-lo para noticiar às classes trabalhadoras do nosso Estado as vantagens conseguidas, junto ao Ministério do Trabalho, na Capital da República, pelo ilustre entrevistado.

Logo de início declaramos ao Delegado Sayd Gedeon que, sua ida àquela cidade teve como objetivo entendimentos pessoais com o ministro para o reaparelhamento e reorganização das Delegacias de todo o Brasil.

Acrescentou, em seguida, que, para isso, foi aprovado um ante-projeto que diz só-

bre a reforma das Delegacias, e criada, nessa oportunidade, uma Comissão Técnica de Orientação Sindical, a qual será composta do Delegado Regional do Trabalho, de um representante dos empregados e um outro dos empregadores.

Esclareceu-nos, também, que, iniciada essa reorganização das Delegacias será criada, ainda neste mês, um Pósto de Fiscalização das Leis do Trabalho na cidade de Picos.

Adiantou-nos também, que, com a instalação aqui, da Delegacia da C. T. O. S. receberá a Delegacia Regional do Trabalho em Teresina, imediatamente, o material necessário ao seu reaparelhamento, bem como um veículo. Quanto à questão do abono, esclareceu, mais adiante,

esteve em entendimento com a S. E. P. T. e espera, em breve, a remessa de cheques para que o Delegado possa fazer pagamentos pelo intermédio da Delegacia Fiscal.

Adiantou, também, o sr. Sayd Gedeon que espera criar, em breve, neste Estado, o Serviço de Assistência Cultural, Serviço Recreativo e mais outros, pelo intermédio do D. N. do Trabalho, com a finalidade de beneficiar a digna classe dos trabalhadores do Piauí.

Voltando a falar sobre o reaparelhamento das Delegacias explicou que, quando da sua estada no Rio foi levado pelo ministro do Trabalho à presença do Presidente da República, o qual disse aos presentes, de viva voz, que logo recesso do Ministério o ante-projeto encaminharia à Câmara, pois estava recebendo sempre reclamações dos trabalhadores, mas reconhecia a falta de aparelhamento das Delegacias.

Assim, depois de reaparelhadas as Delegacias, esclareceu-nos o sr. Delegado Sayd Gedeon, passará a ser constituído o corpo de funcionários

da Delegacia do Piauí do número de, mais ou menos, 80 funcionários.

E, finalizando a sua exposição, minuciosa e esclarecedora, declarou-nos que, com a instalação da Delegacia do C. T. O. S., em nosso Estado, será iniciada a sindicalização rural.

Acentuou, então, logo em seguida, que o S. E. S. T. convocaria para uma reunião no Rio, de todos os presidentes das comissões de salário-mínimo, a fim de serem processados estudos imediatos, no sentido da elevação dos salários, dado ao constante aumento do custo de vida em toda parte, fazendo-nos a apresentação da portaria de designação de todos os membros que compõem a Comissão de Salário-mínimo do Estado do Piauí.

Como ficou esclarecido pelo ilustre titular da Delegacia Regional do Trabalho em Teresina, foi conseguida uma série de iniciativas que muito há de beneficiar à humilde classe dos trabalhadores que, hoje, sofrem amargamente as consequências da seca que se derramou por todos os recantos do nosso Estado.

Radioterapia no Câncer

CONCLUSÃO

ou coisa que os valha em poder de matar. Entretanto, os pacientes raramente toleram o regime alimentar que o médico lhes prescreve. Daí, infrações que agravam o estado do enfermo, obrigando a uma vigilância severa os enfermeiros. E como se trata, quase sempre, de pessoas idosas, difíceis de serem pageadas como crianças, o caso vai complicando-se de dia para dia, até um súbito ataque fatal. Pois bem. Conheço, na minha clínica, vários doentes reais que não se submetem ao regime proposto pelo médico, doentes que de vez em quando bebem e comem do que lhes parece melhor, e assim vão vivendo cinco, dez, quinze anos, enquanto outras pessoas de casa, saudas e robustas na aparência, vão morrendo sem ninguém esperar.

4 — AS CURAS DADAS POR MILAGROSAS

Os lázaros passam por doentes incuráveis. Isso envolve uma inverdade chocante, mas toda gente pensa que o hanzeniano jamais poderá ficar bom, apesar de todos os dias as curas aparecerem, e os hospitais da especialidade darem todos os anos, altas a inúmeros internados. Tenho prestado assistência a muitas centenas de doentes hanzenianos, nos meus 47 anos de clínica diuturna. Não tem conta os que se curam. Mas, como sucede a todas as doenças, há casos bons e casos maus. Um destes casos fez-me, há pouco tempo, ter diante os olhos uma cura milagrosa. Vou recordá-lo.

5 — UM CASO QUE MERECE SER CONTADO

Em 1951 e 1952, tratei assiduamente um rapaz de seus 30 anos, que apresentava a forma mista da doença, porém com grande predominância do ataque ao sistema nervoso. Havia anestésias, atrofia e paralisias em vários territórios do corpo. Mas o pior estava nas dores paroxísticas, lancinantes, horrorosas (por nevrite), que impediam o sono, tirando ainda toda vontade de alimentar-se o paciente. Margro ao extremo, era-lhe um suplício suportar uma injeção intramuscular. As carnes haviam desaparecido. O estado de caquexia agravava-se cada vez mais, porque nem pela boca era fácil dar remédio ao pobre enfermo. O tratamento, por isso, tinha que ser mais por palavras, promessas e esperanças, do que por drogas ou injeções. Quando muito os raios ultravioletas e as compressas quentes poderiam aliviar de certo modo aquele sofrimento.

6 — DORES QUE CESSAM COMO POR ENCANTO

Como o doente morasse num subúrbio longínquo, eu não podia vê-lo senão uma vez por mês. Ia lá, fazia o que podia, mas — com sinceridade — achava muito problemática qualquer melhora em semelhante estado. Um dia, apareceu essa qualquer melhora: o doente já comia um pouco mais, e dormia também algumas horas. A nevrite acalmara, afinal... Pediu-me que arranjasse um tipo de muletas para ao menos poder ele se mexer em casa. Fiz-lhe a vontade. Depois, passei sem ver o homem uns três ou quatro meses.

Sabem como está agora? — Assim: gordo, corado, sem dores, andando por si só, comendo de tudo, sem insônia, sem dispêpsia, sem nada mais. Tem apenas o resultado das antigas atrofia muscular nos dedos das mãos.

Mas como Deus é bom!

HUMORISMO

Todos são generais



Reportagem de K.W.

Voltou a reunir-se a roda política do "Café Avenida". Foram debatidos vários assuntos, inclusive a eleição do Sr. Carvalho Guimarães.

O resultado da eleição para senador, no Maranhão, diz: — Vocês viram como o governador Eugênio Barros, é o tal?

Fala o Celso Carrasco: — Para mim não foi surpresa, pois, quando vi que o "O DIA" apoiava a candidatura de Carvalho Guimarães, passei a jogar na certa sua vitória. "O DIA" não erra. Sabe e conhece bem a política.

Diz o turco Camal: — Imaginem vocês que o sr. Carvalho Guimarães já havia entrado em várias chapas e nunca foi eleito.

Fala o major Diogo: — Não causa admiração esta vitória, pois, os maranhenses têm um governador que soube conquistar a confiança dos seus governados. Nós, aqui, temos um que só trata de espesinhar os funcionários públicos e humilhar os piauienses.

Entra o major Benedito da Luz: — No próximo pleito, o povo piauiense dará a Pedro Freitas o castigo que ele bem merece, — o desprêso.

Mudando de assunto, pergunta o major Benedito da Luz: — Então o Sigefredo Pacheco vai deixar o P. S. D.?

Diz o dep. Joqueira: — E' verdade, o Sigefredo não se ligará ao Matias, pois o Cláudio acha que será uma indignidade.

Diz o major Diogo: — Ouvi dizer que o Matias agora anda querendo vir para as coligações.

Intervém o Pedro Guimarães: — Este Matias, (coitado!), anda assim como aquele macaco que o cego conduzia para fazer piruetas, com o fim de atrair a atenção pública. Bate na porta de um, bate na porta de outro e ninguém o quer.

Finaliza o Joqueira: — A questão toda, Te. Pedro, é que o homem além de azarento tem uma bagagem muito pesada. O seu eleitorado é tão grande que não encontra partido que comporte tanta gente e, ainda, acima de tudo, não há soldados, — todos são generais!

A Importadora Zepaulino Limitada Oferece:

BICICLETAS, MÁQUINAS DE COSTURA, RÁDIOS, DISCOS, REFRIGERADORES, ARMAS E MUNIÇÕES

Artigos Elétricos em Geral

MATERIAL PARA INSTALAÇÕES ELÉTRICAS. PEÇAS PARA BICICLETAS

PEÇAS E ACESSÓRIOS PARA AUTOMÓVEIS MATERIAL DE RÁDIO

Rua Alvaro Mendes, 1136 TERESINA — PIAUÍ — BRASIL

CAIXA POSTAL 100 TELEGRAMA—BARRADAS FONE— 497

BATERIAS



HELIAR Distribuidores

Serrano & Companhia

CONVITE

O Comando da 10.ª Região Militar, nos termos do artigo n.º 150, do Decreto-Lei 9.500, de 23 de julho de 1946, tem a satisfação de convidar todos os reservistas de 1.ª, 2.ª e 3.ª categorias das classes de 1931 e 1932, bem assim os 1.ºs Tenentes e Aspirantes da Reserva de 2.ª Classe, que não se apresentaram em 1952, a

cumprirem um dos seus mais importantes deveres, comparecendo no dia 16 de dezembro próximo, consagrado em todo o território nacional como o dia do reservista, à Junta de Alistamento Militar mais próxima de sua residência ou no local onde se encontrar no período de 10 a 31 — XII.

Recado do Recife

O Nordeste e o País

Otilio Neiva Coêlho

RECIFE, novembro (via aérea) — Diz um jornal do Rio, o "Diário Carioca", que o Norte pode ser essencialmente agrícola, mas é essencialmente eleitoral. É exemplificativa: A Bahia tem cerca de um milhão de eleitores, o Ceará quase, e Pernambuco o acompanha de perto, enquanto que outras unidades da região pesam sensivelmente na balança sucessória. E para se ter uma idéia da significação do Nordeste, nas urnas, basta dizer que um dos Estados tem mais eleitores do que alfabetizados, conforme prova o Censo de 1950, em contraste com os mapas do Tribunal Eleitoral...

"Assim se explica — diz aquele confrade — o interesse atual de vários próceres nacionais, inclusive Ministros de Estado, pelo setentrão do país. Pernambuco, então, se transformou na meca dos candidatos civis e militares que são tanto mais numerosos e ativos quanto mais correm as águas para o estuário da sucessão presidencial. É que o sr. Eitelvino Lins pôs de lado a dissimulação e passou a falar claro, afirmando que está na hora da onça beber água. Jango, Zéamérico, Balbino, Tancredo e Cleofas — cinco ministros representando suas Pastas — estiveram no Norte, só neste último mês de outubro. Também Café, Garcez, Adhemar, além de senadores, deputados e generais, andaram por lá, suando a camisa nesta época de calor intenso naquela parte do país. Tem sido um desfile lustre, com muitos adjetivos para os nordestinos, algumas promessas e grandes decepções. E depois de tudo, o governo teima em adiar o problema sucessório."

Deixando de lado o tom de humor do articulista carioca, é interessante meditar nas suas observações, que são exatíssimas: o Nordeste está sendo requestado, mimado, solicitado neste período pré-eleitoral. De uma manciça ou de outra, sempre o foi em nosso passado republicano, algumas vezes os seus líderes influenciando, como agora, no processo sucessório. No entanto, passadas as eleições, empossados os novos dirigentes, que compensações se dão ao Nordeste? Nenhunas, ou muito poucas. Temos feito alguns vice-presidentes de República, como o pernambucano Estácio Coimbra e, atualmente, o norte-riograndense Café Filho. Mas o vice-presidente, que é sempre um mero substituto eventual, desempenhando um papel quase decorativo, que é que poderia fazer, de substancial, por esta parte do país, sendo filho dela? Que é que tem podido fazer o sr. Café Filho?

Era esta uma oportunidade para aprendermos melhor a lição do passado e procurarmos fazer com que a influência do Nordeste na vida nacional não se realize apenas antes dos pleitos, quando os candidatos costumam se desmanchar em gentilezas e em promessas, mas principalmente depois deles, quando, finda a festa, volta-se a arregaçar as mangas para a luta cotidiana.

Quadros da Cidade

Abandono da Cidade

XIX

A Praça Rio Branco está reduzida a um recanto que daqui a pouco não poderá receber uma pessoa, pois de um lado está se formando uma piscina, com a água de uma torneira eternamente aberta, acumulada num grande buraco, onde os cachorros tomam banho e passam horas a brincar, alguns levados pelos seus donos, pois nem as Obras Públicas mandam consertar o cano, nem o prefeito João Mendes manda fazer os reparos necessários. Do outro lado da praça, está verdejante e crescido um pequeno canal, no lugar que antigamente era canteiro e agora está transformado numa propriedade agrícola, não se sabendo de quem. Certo é que os garotos encarregados da limpeza de carros têm muito zelo pelo canal, onde não falta água com abundância.

No centro da praça Rio Branco há ainda outro reservatório d'água, que abastece os engraxates. A água fica esguichando do cano, dia e noite, quando milagrosamente aparece água na capital.

Os passeios da praça Rio Branco estão intransitáveis, pois as raízes das árvores rebentaram o calçamento, além dos carros das Obras Públicas e da Comissão de Estradas ficarem parados em cima do passeio público, sem se falar na falta de iluminação.

São dois os administradores que respondem pela falta de conservação da praça Rio Branco. De um lado o Babaçu e do outro o prefeito João Mendes, que só aparece na referida logradouros nos tempos da sua propaganda política, mas, se aparecer por lá, hoje em dia, não lhe faltarão as várias que merecem.

A praça Rio Branco está abandonada, tem um buraco cheio d'água e um canal, às vistas do prefeito João Mendes e do Benjamin Babaçu. Se não houver uma providência qualquer, dentro de pouco tempo será uma continuação do Parque da Bandeira, sem calçamento, abandonada, mais suja do que se encontra presentemente.

É certo que o povo não pode esperar nada que sirva para o progresso de Teresina, enquanto o prefeito João Mendes estiver à frente da administração municipal, mas espera confiante o dia das eleições, para dar o devido castigo aos elementos que o merecem. O moço risonho será o primeiro a receber a repulsa livre e consicente do eleitorado de Teresina.

Quem não conhece o que é canal, que vá à praça Rio Branco. Quem quiser lavar os seus cães, basta levá-los à praça Rio Branco. E quem quiser falar com o prefeito João Mendes, não o procure na Prefeitura, e sim nos bares e "dancings" da capital.

Boletim Informativo da Comissão Incorporadora do Banco do Nordeste do Brasil

ATIVIDADES DO PRESIDENTE DO B. N. B. NOS ESTADOS UNIDOS

Integrando a Delegação Brasileira à 8.ª Assembléia Geral da ONU, encontra-se nos Estados Unidos o Sr. Rômulo Almeida, que acompanha os trabalhos do Comitê Econômico e Financeiro, onde se encontram em estudos assuntos do maior interesse para o Brasil.

Ao lado de suas tarefas normais de representante do Brasil, o Presidente do BNB tem dedicado boa parte de seu tempo ao estudo de problemas ligados ao interesse geral do país e em particular do Nordeste, para o que se mantém em permanente contato com os membros do Comitê Econômico e Financeiro que acaba de discutir a continuação do programa internacional de assistência técnica e a possibilidade de ampliação desse programa, através de um programa de resolução apresentado ao Comitê II.

Ainda há dias, o Comitê II discutiu mais dois projetos visando à criação de duas organizações novas: um Fundo Especial para o Desenvolvimento Econômico, destinado a conceder auxílios e fazer empréstimos especiais, de caráter assistencial a longo prazo e juros baixos, a empreendimentos auto-financeáveis; uma Corporação Financeira, para financiar realizações particulares, julgadas de importância fundamental para a economia dos países subdesenvolvidos, estimulando assim a mobilização de capital nacional e de capital particular estrangeiro.

Essa Corporação, planejada como um órgão complementador do Banco Internacional, que a administrará, realizará operações em áreas não atingidas pela ação daquele Banco.

DESENVOLVIMENTO DO NORDESTE

Cuida ainda o Presidente do BNB de captar apoio técnico e financeiro para o mais rápido desenvolvimento do Nordeste, mantendo-se em contato com os membros da administração da Assistência Técnica da ONU sobre o envio de u'a missão para col-

aborar com os técnicos brasileiros nos estudos, que já estão sendo realizados no Brasil, para atender às recomendações do Presidente Vargas, que deseja ardentemente encontrar soluções adequadas para os problemas do Nordeste.

Estendeu ainda o Sr. Rômulo Almeida os seus estudos e observações à zona seca dos Estados Unidos, objetivando adquirir conhecimento perfeito das soluções postas em prática para aqueles problemas em regiões que muito se assemelham às nossas.

Assim, os contatos com os membros da American International Association for Economics and Social Development e da Farm Security Administration têm resultado em estudos de técnicos daquelas entidades visando a uma colaboração mais efetiva com os nossos técnicos do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e do Banco do Nordeste do Brasil.

SUBSCRIÇÃO POPULAR

A campanha de subscrição está chegando ao seu fim e já podemos apreciar, a esta altura, quais os Estados onde a subscrição está sendo feita dentro de uma participação interessante.

Em primeiro lugar aparece o Ceará com uma quota que já alcançou os sete milhões de cruzeiros, ou mais precisamente Cr\$ 7.067.000,00, vindo logo depois o município de Montes Claros com uma subscrição expressiva de Cr\$ 4.039.000,00, seguido pelo Estado do Rio Grande do Norte, com Cr\$ 1.211.000,00, e pelo Piauí, com Cr\$ 1.147.000,00.

A soma total da subscrição pública do capital está pois, em cerca de vinte milhões de cruzeiros, restando ainda as quotas dos Estados cujos governadores já solicitaram autorização às Assembléias Legislativas para subscreverem ações do BNB.

Tudo leva a crer que até o fim do mês em curso esteja totalmente subscrito o capital de trinta milhões reservado à participação do povo e dos governos estaduais e prefeituras.

PRESENTES PARA O NATAL!!

Estamos aguardando o NATAL, e a CASA INGLESA, com o intuito de sempre bem servir à sua distinta freguesia, já expôs em suas vitrines e está vendendo por preço de ocasião:

Meias de NYLON, para homens e senhoras, Perfumes finos, Sabonetes, Loções para tinturar cabelo — Enceradeiras, Liquidificadores, Painéis de pressão da afamada marca "CITYLUX" e muitos outros artigos que podem tornar festivo o NATAL das pessoas amigas.

DR. F. MACHADO LOPES

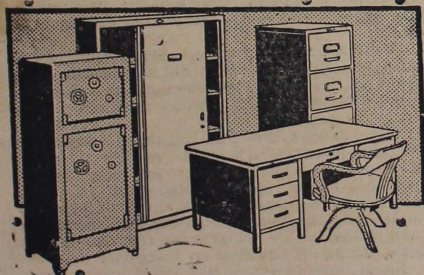
EXAMES DE LABORATÓRIO

Sangue — Fézes — Urina — etc.

Rua Areolino de Abreu, 1262

— Tel.: — 4-0-4 —

COFRES



Os móveis de aço PADRÃO

Construídos para satisfazer 100% as exigências do "homem moderno", prático e previdente, são uma soberba afirmação da independência da indústria nacional.

Distribuidores: SERRANO & COMPANHIA

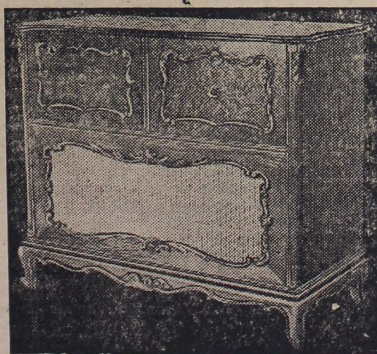
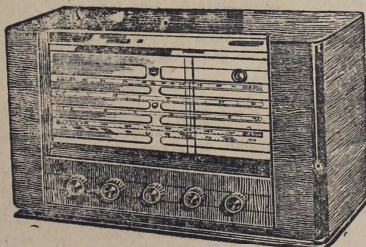
Firmino Ferreira Paz

ADVOGADO

Causas cívicas e comerciais
Consultas, Pareceres, Memoriais.
Rua Osvaldo Cruz, n.º 1945

Teresina — Piauí

Rádios SEMP



Distribuidores: SERRANO & COMPANHIA

Farmacia Santa Isabel

Os remédios mais novos são encontrados na Farmacia "Santa Isabel" a mais nova Farmacia de Teresina

MANIPULAÇÃO ESMERADA. ATENDE A DOMICILIO PELO TELEFONE 2-2-7

PRAÇA RIO BRANCO — 248

Um Grande e Triste Amor

Nelson Tabajara

Para não denunciar o seu sofrimento ou expô-lo à compaixão de quantos se lhe aproximem, chamemo-lo de Maurício, aquele europeu do Mediterrâneo, naturalizado nicaraguense, tão bem parecido, correto, educado. Nasceu grego, filho de um comerciante estabelecido em Constantinopla, de onde precisou mudar-se quando veio a terrível perseguição empreendida pelos turcos a quantos fossem de origem helênica. Alto, bem proporcionado, a barba cerrada, olhar energético, vestese como autêntico inglês; poderia obter grande sucesso entre as mulheres (mas as evita), excelente cultura clássica, joga o *tenis* e o *golfe* e não decepçiona a ninguém numa mesa de *bridge*.

A despeito de tais predicados, vive obscuramente, tentando vulgarizar-se e vegetando anonimamente na cidade de Kobe, na qualidade de auxiliar de um Consulado, onde é tudo, mas ganha só o indispensável para casa e comida. Maurício é poeta e como poeta vive, embora tivesse que adotar a forma mais triste de versar: o necrológico.

Podendo ser repatriado, quando da última viagem do *Gripsholm*, conduzindo estrangeiros internados no Japão, ali preferiu ficar prisioneiro, disposto antes a morrer à míngua ou de maus tratos, em qualquer campo de concentração, mas não deixar a terra onde está enterrada a sua adorada Maga.

Porque é bom que se saiba que Maurício chegou a Kobe em *lua de mel*, logo depois de casar-se com Maga, ansio-

sos ambos em conhecer os encantos verdadeiramente deslumbrantes do interior do Japão, no firme projeto de visitar Nara e Kioto, os dois mais belos lugares para uma viagem de núpcias.

Não convém precipitar a narrativa desta dolorosa história de amor e é bastante que se diga que Maga morreu dois dias depois de desembarcar, antes mesmo de ter ensôjo de ir aos lugares que tanto desejava transitar. Morte estúpida, imprevisível, uma febre inexplicável que a atacou nas proximidades de Shanghai; tragédia que, contudo, se não fosse ter atingido somente a dois forasteiros desconhecidos, de certo ficaria célebre nas crônicas que buscam perpetuar certos casos de espantosa dedicação póstuma.

Conheci Maurício por apresentação de Aluizio Magalhães, meu colega em Kobe e que lhe dedicava grande estima tentando sempre melhorar as suas condições de vida — coisa que, por sinal, outros haviam tentado antes, e inutilmente — deparando no poeta invariavelmente um desejo mórbido de não progredir, de não abandonar a pobreza em que se debatia. A morte de Maga lhe havia imobilizado a alegria da vida e por isso fazia questão de não assumir compromissos ou deveres que porventura pudessem roubar a menor parcela do tempo que empregava no culto sem limites pela companheira morta. Desejava viver a sua tristeza sem reclamações e conservar uma saúde despercebida, para não ser notado por quem quer

que fosse. A nobreza da sua alma era facilmente identificada no tom exterior de indiferença que emprestava à própria tortura íntima, e mesmo aos mais familiares ou aos que lhe conheciam o infortúnio, só raramente falava da tragédia que originara a sua renúncia ao sucesso material, nesta vida.

Circunstância toda casual tornou-me confiante de Maurício e a sua melancólica história veio a meu conhecimento, completa, num momento em que ele precisou desabafar-se.

Os pormenores da morte de Maga são inúteis de serem contados, salvo na parte em que se salientou, isto é, ao produzir um poeta para memorizá-la. Tive em mãos, folheando-a, a obra poética de Maurício, mas ele não me autorizou a empreender a sua leitura. Nas horas de desalento profundo, contudo, basta o manuseio de páginas que sabemos conter uma poesia sincera, para nos tornar felizes. O ler se torna desnecessário; só a presença faz bem. E o mesmo que ocorre no campo, nos dias de cansaço e calor; no momento de cruzar um rio, ainda não roçamos a água e só com olhá-la, sentimentos frescura...

Homenagem de delicadíssima significação era ver Maurício aproximar-se da sepultura de Maga para desfolhar e espargir flores em redor da singela cruz que a distinguia na nudez dos túmulos japoneses. Meninos escolares que porventura estivessem naquelas imediações, sem nada saber do romance de Maurício e Maga, paravam espantadi-

nhos e, numa inconsciente revelação do fundo religioso daquele ato, também se descobriam respeitosos, para, chapeu na mão, reverenciar com polidês o enigma da morte. Seguramente aqueles espíritos infantis jamais poderiam suspeitar de quem era a alma à qual endereçavam o pensamento, mas sentiam-se influenciados pela misteriosa presença de algo que permanece nos refúgios em que a morte se oculta.

Num dia de maior expansão, quando o surpreendi regressando do Cemitério, Maurício falou-me com mais eloquência:

— A voz de Maga atesourava ressonâncias de profetiza, no instante da revelação ritual. Uma sonoridade de orquestra, como se ela falasse à entrada de uma pequena gruta e o eco repercutisse sutilmente, amoldando-se sobre as palavras como um halo musical, num apelo finíssimo de harmonias. Não somente ouvi a sua voz ininterruptamente como ainda a ouço sem cessar, nos seus infinitos votos de amor ou nos ternos lamentos em humildes protestos, ao presentir a morte. Momentos antes de expirar, ainda expressava um rigoroso conceito sobre a vida, com sinceridade e intransigência profética. De repente, cessava aquele ritmo solene para rir com uma gargalhada esplêndida ou para alternar o alto vocabulário com uma palavra lhana e quase vulgar. Parecia arrependida de haver subido tanto!

Há vozes que possuem maiores virtudes de constância e de retorno; há vozes inolvidáveis de mortos que levaram grande parte de nossa vida mas que inexplicavelmente levantam dificuldades para serem evocadas. Regressam aos nossos ouvidos apenas em determinados instantes, e não só, não puras, mas, em certos casos, desconhecidas. Quando imaginamos possuir o seu tom, a sua chave, tornam a extraviar-se. A voz de Maga, não. Goza de permanência que nunca declina. Quando chegou ao seu túmulo, ouço-a e, quando entro de novo em meu pobre quarto e agarro saudoso os seus vestidos, (que ainda os guardo), tenho a impressão de ouvi-la outra vez, como que a interrogar-me — como sempre fazia — para saber qual deveria usar, e qual era mais do meu gosto... Insensivelmente, olho a todos os lados para ver onde está Maga, de que ângulo me dirige a palavra...

Em Maga sempre se notava um sentido cuidadoso que emprestava à forma, o amor à palavra como elemento poético, com apurado sentido do ritmo e até da cor... era impecável no seu culto sincero à clareza de expressão e isto permitia a quantos a conheceram vinculá-la imediatamente ao helênico. Não obstante tal aparência, na sua essência, era Maga, apesar de católica, o vaso de uma ardente e trágica alma de judia. A perfeição das formas era dos Salmos. Mesmo o semblante moreno, na sua feliz mocidade, evocava a Sulamita e as donzelas de Engadi, de olhos ardentes e sombrios. Uma vez retratou-se, ou fez uma adaptação fotográfica imitando o conhecido quadro de Regnault; reproduzia a figura de Salomé sentada, com



Vendas à vista e em 20 prestações

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:
ORGANIZAÇÃO CASTELO BRANCO LTDA.

(Indústria e Comércio)

LOJA: Rua Coelho Neto, 436-N

Teresina — Piauí

JORGE CHAIB

Advogado

Escritório: — Rua Teodoro Pacheco, 940

TERESINA

PIAUI



**Compre agora
o seu
FOGÃO PHILIPS**
A QUEROSENE COMUM GASEIFICADO

**combustão
100%
perfeita**



Com gaseificador
especial patenteado

Linhas modernas
Esmaltado
o
fogo



Conheça melhor este Fogão, visitando as modernas instalações de MORAES (IMP.) LTDA., à Rua Álvaro Mendes 1124, e adquira já um para sua cozinha.

MORAES (IMPORTAÇÃO) LTDA.
Sempre às suas ordens



o ar triunfal e irônico da balarina... No outro extremo desse aspecto oriental, a sua fé religiosa, o seu hermetismo, tudo fazia lembrar Judith e Esther...

Sempre que Maurício falava da morta, as comparações e as imagens literárias surgiam a cada passo, cada uma mais expressiva. Havia nele uma rara capacidade de renovação e era impossível alguém surpreendê-lo em repetição de conceitos.

Maga morreu dois dias depois de ambos terem decidido do navio, em Kobe. Ali mesmo o seu cadáver foi sepultado e, como Maurício não dispusesse de recursos, acabou devendo uma alta soma a médicos, hospital, funerais etc. etc. Não estava, naquele cruzeiro da *lua de mel*, preparado para gastos tão elevados e desde logo assumiu consigo mesmo o compromisso de não mais arredar pé do lugar onde estava a sepultura da mulher, pois temia que, regressando à Europa, com o fim de trabalhar e economizar até ter recursos para remover os seus despojos, poderia ocorrer o imprevisível, o impossível, e jamais volver ao Oriente, separando-se, destarte, definitivamente, dos últimos vestígios daquela que foi o seu único e desmedido amor.

Um cônsul latino-americano deu-lhe o modesto emprêgo de auxiliar e ali estava Maurício teimando em não melhorar as suas próprias condições.

Lá, meditava, produzia em silêncio. Não conhecia outro trajeto além do que o levava de seu quarto, num hotel de segunda categoria, de estilo nipônico, onde dormia sobre esteiras, até o Consulado. To-

dos o estimavam e respeitavam a sua enorme magia. Se quisesse ser mundano ou procurar um casamento rico, teria sido bem sucedido. Tanto as japonesas como as ocidentais tudo dariam para merecer-lhe o afeto, mas Maurício as decepcionava com uma indiferença que, no fundo, somente buscava ocultar o infortúnio.

Cuidadoso no vestir-se, sem ter perdido o inconfundível ar de europeu de boa linhagem, a sua companhia constituía um prêmio para quem a conquistava. O mais espantoso é que foi o único estrangeiro que recusou ser repatriado, no curso da guerra. Quando o advertiram de que iria a um campo de prisioneiros, balçou resignadamente a cabeça, num gesto de aquiescência.

— O senhor sabe, disse à autoridade, qual o motivo que me prende à terra japonesa... Não é segredo para ninguém. Quanto mais rigorosa seja a minha prisão corporal, mais livre estará o pensamento para executar as exigências do meu culto...

As derradeiras notícias de Maurício, tive-as de Aluizio, que regressou pelo *Gripsholm*, trazendo um abraço que ele me enviava por seu intermédio. Quando minha mulher soube de tal gesto, mandou rezar, aqui no Rio de Janeiro, uma missa pela alma de Maga. Só nós dois e Aluizio estivemos presentes, mas tive a impressão de ver a Igreja repleta daqueles meninos japoneses que, respeitosamente, chapeu na mão, reverenciavam com emoção e polidês a cruz da sua sepultura, quando ali avistavam Maurício desfolhando e espargindo pétalas de rosas...

Cartas do Rio

Sr. Redator de «O Dia»

Continua a agitação na política piauiense. Matias Olímpio anda, agora, em busca das legendas do P. S. P. ou do P. R. para retornar à U. D. N. com o disfarce de coligado.

Pessoas bem informadas dizem, entretanto, que o Matias não quer o P. S. P., pois teme que haja rompimento entre Adhemar e Getúlio, e o que deseja o velho pubeiro é o bafejo oficial, pois não tem coragem para fazer oposição ao Governo Federal. Podem contar com certa, a volta de Matias ao seio da U. D. N., direta ou indiretamente.

Hugo Napoleão, — o camborão de seis do P. S. D., — anda eufórico por ter conseguido fazer parte da chapa de senador, isto é, ser candidato, somente, pois eleito nunca, sendo mais fácil o céu tocar à terra. Pedro Freitas está contente, pois, na chapa para Deputado Federal apresentará o Benjamim Babaçu com recomendação especial do governo.

O velho Joaquim Pires, que há mais de 40 anos não vai ao Piauí, faz aqui a sua política cômoda e bem interessante. Presta favores à todos os partidos: Agrada o P. S. D., o P. T. B., o P. S. P. e, enfim, ninguém sabe de quem é amigo e de que partido pertence.

Este velho usurário, que nada é mais do que um leva e traz, acende uma vela à Deus e outra ao diabo. Agora mesmo conseguiu vultosa verba para os protestantes do sul do Estado, e se diz: — "católico, apostólico, romano". Assim, pretende arrancar a votação dos dois (católicos e dos protestantes), como se os católicos fossem cegos e decreptos como éle.

Achamos que este velho caduco não deve mais entrar na chapa de senador. O seu lugar deve ser na chapa de deputado federal, pois, como homem que faz favor a todos os partidos deve, também, receber em troca votos de simpatia dos chefes políticos dos diferentes partidos.

Não devemos insistir no erro de reeleger este trambolho efêmero para a alta Câmara da Nação.

Quanto ao velho Matias, não temos a menor dúvida do seu fracasso, pois em coligação com o P. S. P. ou U. D. N., ele não será eleito.

O deputado Sigefredo Pacheco abandonará, definitivamente, a política piauiense e voltará à sua clínica e à sua vida de fazendeiro.

Esta notícia é mais que verdadeira. E acredita-se ser este o desejo de seu mano Cláudio Pacheco.

Cordialmente,

JANUÁRIO BARRENSE

São dois ou doze?

Na casa de "mãe Chica" do Sr. Benjamim Babaçu, onde muitos pegam na colher de gancho e puxam as visceras da vaca leiteira, de quando em vez papoca uma marotelra. O chefe, sub-chefes e mandatários têm a escrita na mão e nas folhas dos livros vão agitando o escocamento dos excessos, que não foram empregados nas obras a seu cargo.

Desta parte a gente sabe bem, porque, afinal, está à vista de todos a escassez dos serviços em relação ao montante das quotas que o Governo Federal despeja nas mãos já tão azinhavradas de Benjamim. Por outro lado, vê-se a riqueza crescente e miraculosa dos mandatários, desses que andam engrafando água em seus desenvolvidos empreendimentos particulares.

Os pequenos, porém, não dispõem da escrita assim à vontade da mão, de modo que, quando dão uma martelada-alinha, conseguem somente meter mais um algarismo na frente das importâncias figuradas nas gulas e em alguns cartões de controle, mas fica sempre alguma fixa por sofrer àquêle aumento e logo estoura a bazuca...

Um dia desses, estava em polvorosa a casa de "mãe Chica". O Babaçu havia comprado certo material na oficina mecânica da Praça Saralva, importando isso em pouco mais de Cr\$ 2.000,00. Processam-se as papeladas burocráticas, para ser efetuado o pagamento, que foi feito. Mas pouco depois espiam os papéis e encontram um "1" à frente do "2". Confez-se o Caixa e verifica-se a evaporação de mais Cr\$ 10.000,00! Escândalo interno; abrem-se e fecham-se portas; muita gente fala alto nesse dia! Todos gritam a um só tempo, cada um pondo-se de fora. Chamam o Babaçu, afinal. Entra o homem, pede calma e diz que vai verificar como foi aquilo.

Não sabemos ainda o que fez nem o que vai fazer, mas estamos certos de que também o inquirido de mais êste desfalque ficará na gaveta do governador até o dia de Julho, se não houver uma providência direta do Governo Federal, empurrando para o arquivo das inutilidades êsse tal Benjamim Batista.

Centenário de Taumaturgo de Azevedo

J. Fernandes do Rêgo

Transcorreu, no dia 17 de novembro o centenário do nascimento do Marechal Taumaturgo de Azevedo, illustre homem que exerceu, em múltiplos domínios, sempre com inextinguível brilho, as mais diferentes atividades.

Chefe militar dos mais capazes de sua época, desempenhou numerosos comandos, inclusive o da Polícia Militar do Distrito Federal, sobressaindo, em todos êles, pelo culto à disciplina e pela equanimidade no trato dos subordinados, o que não excluía uma serena e férrea energia no momento oportuno, qualidade que lhe valeu a reforma e o destêrro, durante a ditadura de Floriano Peixoto, quando se colocou, valentemente, ao lado da legalidade, contra as manobras do soldado alagoano que, ambicioso e astuto, sonhara com a implantação da tirania em caráter permanente.

Os azares da carreira militar levaram Taumaturgo de Azevedo a participar da vida pública, exercendo os cargos de Governador de sua terra natal, o meu querido Piauí, do Amazonas e do Acre, onde tomou parte, com denodo, nas lutas que precederam à incorporação do território à comunidade nacional e, depois, nas negociações do tratado de Petrópolis, havendo-se, então, em circunstâncias difíceis e fora da seara de suas atividades habituais, com tato, sobriedade e discrição. Com manifestação do carinho que lhe mereceu a fase acreana, digamos assim, de sua vida, Taumaturgo de Azevedo escreveu "O Acre" e "Limites do Brasil".

Sua passagem pelo Governo do Piauí foi rápida,

não lhe permitindo, infelizmente, dar à sua província e à sua gente o que seria de esperar de sua alta capacidade e de sua larga visão de estadista. Muito mais feliz foi o Amazonas, em cuja administração esteve por seis meses, resgatando enorme débito legado pelos seus antecessores, saneando o completamente as finanças e repondo a administração pública numa elevada sonda de moralidade. A recordação de tais feitos perdurou, de tal maneira, que anos depois, em 1921, o Amazonas, pelas suas figuras mais representativas, convidava o Marechal a voltar ao governo do Estado, o que não se deu em consequência do seu falecimento.

Não temos a intenção de apresentar aqui uma resenha biográfica da vida e dos feitos do fundador e grande benemérito da Cruz Vermelha Brasileira. Tarefa de tal porte exigiria tempo e vagar de que, por ora, não disponho. O meu propósito é o de, numa vida pública brasileira, confiada a homens tão pequenos, lembrar aos contemporâneos, e de modo especial aos moços, que o Brasil sempre teve nas horas difíceis, os homens que a situação requeria. Também desejo fazer junta minha palavra de piauiense às vezes que, em todos os quadrantes da pátria, proclamam em Taumaturgo de Azevedo um homem que, na paz e na guerra, esta conduzida nas inextricáveis selvas amazônicas, soube servir ao Brasil com inextinguível devoção, indomável bravura e altos dotes de cultura, desprendimento e inteligência.

INSTITUTO DE APOSENTADORIA E PENSÕES DOS COMERCÍARIOS

DELEGACIA NO PIAUÍ

EDITAL

De ordem do Sr. Presidente, levamos ao conhecimento dos interessados que o Exmo. Sr. Ministro do Trabalho, Indústria e Comércio, através da Portaria n.º 148, de 15 de novembro corrente, determinou a suspensão, nos meses de novembro e dezembro, dos descontos em folha de pagamento relativos às prestações de empréstimos simples, das classes "B" e "C" e de empréstimos imobiliários dos planos "A" e "B".

Assim, as empresas averbadoras de empréstimos simples não devem, em hipótese alguma, descontar dos salários dos mutuários as relativas aos citados meses, cujo recolhimento somente será aceito nesta Delegacia, depois de paga a última prestação contratual ou em caso de reforma do contrato.

Nos casos de empréstimo imobiliário dos planos "A" e "B", as prestações dos meses de novembro e dezembro somente serão recebidas por manifesta vontade do interessado ou em caso de reforma, liquidação ou término dos respectivos contratos, sem juros de mora.

Em 02 de dezembro de 1953.

CELSE BARROS COELHO
Resp. P/Exp. da Delegacia.

Não desengane o seu doente

FLORIANO DE LEMOS

(Da Academia Nacional de Medicina)

RIO, (Copyright das Agências Associadas).
1 — NAO DESENGANE O SEU DOENTE!

Aprendi com o grande professor Rocha Faria, que o médico nunca deve enganar o doente, por mais grave que pareça a situação clínica. Há indivíduos que resistem muito, ainda mesmo quando presas de enfermidades dadas por incuráveis. A propósito, contava o mestre, entre outros, o caso de um engenheiro que ele vira em estado de agonia, como consequência de uma afecção cardíaca antiga. Esse moribundo, tratado durante alguns dias, saiu do estado agônico; e assistido convenientemente, recuperou a saúde, voltando a trabalhar, como se nada tivesse, já fazia então mais de trinta anos.

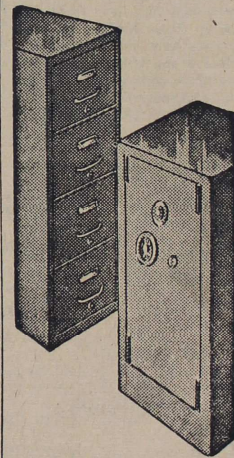
2 — A MEDICINA NÃO É UMA CIÊNCIA EXATA

A medicina não se enquadra entre as ciências exatas, como por exemplo a matemática. E principalmente no rol dos enfermos que andam sempre às voltas com a morte (por assim dizer), é que vemos a toda hora surpresas muito variadas. Em 1933, mais ou menos, fui chamado à toda pressa para ver um tenente do Exército que não dava a menor esperança de cura. Punha tanto sangue pela boca, que as paredes do seu quarto mais se diria partes de um açougue que de uma habitação comum. Vivía êle em companhia de uma senhora pre-tuberculosa, que lhe merecia muitos cuidados, e ela era minha cliente já havia algum tempo. Não sei como foi que o tenente resistiu a viagem que fez, dias depois dessas homoptises, para Friburgo; mas a sua companheira, talvez achando ruim tudo isso, resolveu dar por terminada aquela espécie de contrato que firmara de viver em comum com quem tão pouca saude, de fato, possuía. Hoje, vinte anos passados, o mesmo militar, gordo e corado, casou com outra. A mulher que o abandonou já faleceu.

3 — DOENÇAS CRONICAS DE PROGNOSTICO DIFICIL

As doenças crônicas dos rins são graves, como todos sabem. Se a estrutura da glândula está seriamente comprometida, se essa glândula não funciona a contento, o prognóstico, é, em geral, reservado. Cumpre o repouso, com dieta rigorosa, para que o paciente não sucumba, de repente, a um ataque de uremia, um edema agudo do pulmão, uma anúria
(Continua na 3.ª página)

COFRES



PADRÃO
Distribuidores
Serrano & Companhia

Editai de Convocação

USINA SANTANA S. A.

Ficam convidados todos os acionistas à comparecerem no dia 27 de dezembro de 1953, às 10 horas da manhã, à Rua São João N.º 133, nesta Cidade, a fim de se realizar a Assembleia Geral Ordinária da Usina Santana S. A. para discussão e aprovação do relatório da Diretoria, balanço geral, conta de lucros e perdas e parecer do Conselho Fiscal relativos ao período de Abril de 1952 a Abril de 1953, procedendo-se na ocasião eleição dos novos membros (artigo dos Estatutos) do referido Conselho Fiscal e respectiva remuneração.

Os documentos a que acima se aludem estão à disposição dos Srs. Acionistas, a quem serão prestadas as informações e os esclarecimentos que desejarem.

José Vieira Coêlho
Emmanuel Cláudio Sarmento de Castro

Fernandes Luis Vidal
(Reproduzido por incorreção)

QUALIDADE PROCEDENCIA E PREÇO,

Três palavras que representam o orgulho da Indústria Italiana — a Máquina de Costura "ELGIN"

VENDAS À VISTA E A LONGO PRASO

LUIZ SOBREIRA — (REPRESENTAÇÃO E COMÉRCIO) — RUA ALVARO MENDES 286,
CAIXA POSTAL, 85 TERESINA—PIAUI

Loja ROSEMARY

Diariamente o «ARTIGO DO DIA» sempre uma utilidade por preço de custo

Faça economia, comprando o «ARTIGO DO DIA»

RUA SENADOR PACHECO 1064 e 1074

FONE, 525

Radioterapia no Câncer

Pelo DR. OSOLANDO J. MACHADO
Chefe do Serviço de Radioterapia do Serviço
Nacional de Câncer.

RIO. (Copyright das Agências Associadas) — Tendo sido o mês de Junho reservado pelo Serviço Nacional de Câncer, para uma campanha popular de difusão de conhecimentos sobre o câncer, cumpramos-nos dizer algo sobre o papel da radioterapia na luta contra esse mal. Hoje em dia, quando se fala em tratamento do câncer, não se pode deixar de mencionar esse poderoso elemento de combate. Neste setor, tais tempos os progressos que a medicina vem fazendo nos últimos tempos, que alguns chegam a esquecer que o câncer também pode ser curado pela cirurgia, essa velha arma de todos os tempos.

Frequentes são as perguntas, indagando-nos em que consiste a radioterapia. Nela se aproveitam as irradiações que emigram dos aparelhos de raios X, quer do rádio e quer dos isotopos radioativos.

Em homenagem ao descobridor dos raios X, o sábio alemão Conrado Roentgen, a radioterapia também é denominada "roentgenoterapia". Quando se usam as irradiações do rádio, a radioterapia também se chama Curietherapie, em homenagem à memória de sua genial descobridora, Mme. Curie.

Quando se empregam os raios X no tratamento do Câncer, temos que levar em conta, como elemento da mais alta importância, o potencial dos aparelhos usados, não só quanto à sua voltagem como também quanto à sua amperagem. O rendimento de cada aplicação na radioterapia varia com a voltagem e amperagem, a distância que vai do foco irradiante até a lesão, o tempo de irradiação e também os filtros que se empregam para selecionar e interceptar grande parte das irradiações produzidas pelas ampolas de raios X. Do jôgo de todos esses elementos, obtêm-se uma dose de irradiações que deve sempre ser precisamente medida segundo um padrão de convenção internacional, que no caso presente tem a denominação de roentgen, ou simplesmente r. Ainda, com a variação daqueles elementos, pode o profissional jogar com as irradiações mais penetrantes ou menos penetrantes. Uma se destinam a atacar lesões acessíveis e esta técnica passa a se chamar radioterapia superficial. Outras procuram atingir lesões profundamente situadas no interior do nosso organismo, tomando, então, o nome de radioterapia profunda.

O rádio, para uso terapêutico é acondicionado no interior de tubos ou de agulhas, confeccionadas com uma liga de platina e irídio. Os tubos são empregados por meio de aplicadores especiais que os mantêm em face das lesões, enquanto as agulhas são introduzidas em pleno tumor e assim ficam por espaço de alguns dias, obedecendo às técnicas que variam com o volume da lesão, seu tipo histológico e sua localização no corpo humano.

Nos últimos tempos, depois que a ciência conseguiu aproveitar a energia da desintegração atômica em benefício do homem, entraram também no domínio da terapêutica do câncer, os isotopos radioativos. Trata-se aqui de substâncias simples, capazes de se tornarem irradiantes, graças a cargas de irradiação que recebem. Esses isotopos radioativos, injetados ou ingeridos pelos pacientes, vão se fixar preferencialmente no interior das células que serão assim atacadas.

Modernamente, está sendo lançado um novo elemento para enriquecer o armamentário da radioterapia. Trata-se da chamada bomba de cobalto. Nelas, o cobalto, depois de prévia e fortemente carregado de irradiação, funciona como uma verdadeira bomba irradiante, durante o prazo de quatro anos, decrescendo gradativamente sua carga de energia. Assim, a radioterapia, esmerada cada vez mais em suas técnicas, vai se tornando um elemento indispensável na luta que hoje enfrenta a ciência contra o câncer.

Em torno dum artigo

Cunha E SILVA

A verdade deve ser dita de qualquer forma. Não há maior covardia mental do que ocultar aquilo que se sente, a não ser que a coisa revelada traga múltiplos inconvenientes de ordem moral. Mas dizer a verdade, em todos os tempos, constitui sempre um perigo e uma temeridade, pelo que não é comum se encontrar alguém com coragem de proclamar a verdade, sobretudo quando a anunciação dela contraria ou fere a susceptibilidade dos poderosos. Destruir tabus e lançar por terra ídolos de barro ou de lama não é empresa fácil e acessível a todo mundo. Confundir o erro e pôr em pratos limpos a mentira, o preconceito e a mistificação não é missão para indivíduos de alma repassada de pessimismo e timidez. Só os imbuídos de idealismo, os os entusiasmados duma vida melhor e mais digna é que se atrevem a desbravar almas para a civilização e o progresso social. Em países, como o Brasil, em que a arte de governar ou de administrar raramente passa do terreno das improvisações, porque poucos são os que administram ou governam com as luzes do conhecimento, do saber e da experiência, quando surge um administrador ou governante com idéias e propósitos renovadores, não agrada em absoluto, ao meio político ambiente, principalmente quando de sua boca ou de sua pena saem verdades duras sobre a vida política, econômica e social do meio em que vive e trabalha. E' o que aconteceu com homens públicos da estirpe do Dr. Raimundo Santana, digno e culto Prefeito de Campo Maior. Naturalmente o seu artigo publicado em "O Dia", dias atrás, não calhou bem nos arraiais políticos de sua terra, pois as suas considerações e conceitos divergem da bitola política da velha guarda do caciquismo sergipano. Ninguém ousará, sem dúvida, contestar as verdades explanadas no artigo, porque, no íntimo, todos acham que o autor tem autoridade para dizer o que pensa sobre os assuntos tratados com simplicidade de linguagem e sem pedantismos filosóficos.

O Dr. Santana faz as suas observações de modo impetuoso e elevado, de modo que quem tiver a cabeça para receber a carapuça, não terá, entretanto, a franqueza para se confessar publicamente. Os erros e defeitos de nossa política não são monopólio deste ou daquele Estado, desta ou daquela cidade do Brasil, visto como são generalizados e epidêmicos. E, como é raro neste país se encontrar alguém que, no exercício de importante função pública, não minta ao povo e pinte, na sua crua realidade, aspectos de nossa situação política, econômica e social, o gesto do jovem Prefeito de Campo Maior é, sobretudo, louvável, patriótico e dignificante.

Correspondência de Floriano

A "Gazeta do Sul", jornal que, às vezes, circula nesta cidade, apareceu no Domingo, 22 do mês p. passado, embandeirada em arco somente para dizer a seus minguidos leitores que Migú Floriano é mentiroso. Publicou uma carta, escrita por quem sabe ler, em a qual procura demonstrar que nunca funcionários da Mesa de Rendas desta cidade mexeram com os Padres daqui e de Uruçuí. Não mexeram? não os chamaram de imorais, etc. etc.? Pois bem, quem contou ao Padre Pedro da Silva Oliveira, na presença do Sr. Severino Lira, na esquina da praça João Pessoa, esquina que faz X com o prédio do futuro cinema, que dois destacados funcionários daquela repartição do Estado andavam dizendo gatos e lagartos daqueles dois Vigários não foi outro que um também destacado funcionário da mesma Mesa de Rendas. Contou e eu ouvi, pois me encontrava na esquina da casa comercial de Salomão Mazuad. Disse o mencionado funcionário que o chofér José Ribamar assistiu a um dos insultos aos Padres em apêgo, e reclamou. Duvido que o funcionário, o Padre Pedro e o Sr. Severino Lira neguem o fato acima.

Se há mentiroso em todo esse negócio, certamente não será Migú Floriano, mas gente de lá, mesmo.

Chuveu, a montanha ficou verdinha, verdinha, mas quando a coisa devia surgir para alegria dos papais, eis que aparece um ratinho e não um leão, como se propalava. Tudo fazia crer que a UDN deste município, ou melhor, a UDN do distinto cel. Mundico Castro Iria, mesmo, para o selo do Abraão pebebita, pois o que se sabia era que, nos últimos dias, o negócio estava definitivamente resolvido. Veio o cel. Aluisio Moura à Teresina, seguraram daqui udenistas, o cel. Mundico também, trocaram impressões sobre o assunto, e quando menos se esperava, estavam de regresso os caravaneiros, chegando não envolvidos na bandeira do PTB, mas na da doce esperança de que Adhemar de Barros não os deixará órfãos. Antes assim!

Coitado do pai dos filhos fugitivos! matou o bezerro gordo, mas a carne não serviu para o banquete da volta, pois eles continuam irresolutos e... passando fome!...

Vem ecoando muito bem neste meio a notícia de que o cel. Pedro Freitas já não é majoritário na Assembléa Legislativa. Boliu com Nossa Senhora de GUADALUPE, eis aí o resultado! Nunca foi à Teresina, até tenho desejo de conhecê-la, mas conheço de vista o deputado Santos Rocha, líder da ex-maioria naquela Assembléa. Gostaria de olhar de perto a cara do referido deputado, entrando no palácio da Assembléa. Creio que deve ter mudado bastante, pois quando bezerro perde os bicos do úbere, santo Deus! o que CARA feia! Só faz raiva, é a maioria dos deputados não botar o cel. Pedro para fora do Karnak. Botem, rapazes! Para que conservar na chefia do governo um homem que, até hoje, não prestou ao povo e ao Estado um serviço do valor de Cr\$ 50.000,00! Se botarem, será a primeira vez que um homem parte para sempre e não deixa saudade.

Miguel FLORIANO

Consideração em Torno...

CONCLUSÃO

missão certo de que, alheia a interesses menos nobres, à simpatias pessoais, a tentativas de monopólios e a qualquer forma de "trusts", tomará em consideração apenas os superiores interesses da coletividade.

Estou certo de que o senhor não se recusará a dar guarda a este apêlo em defesa de uma Repartição respeitável, cujo bom nome foi tremendamente atingido pelas publicações feitas em seu jornal. Caso o senhor não corresponda à expectativa, negando-me o direito de defesa, esteja livre para considerá-lo como aos insetos nascidos no monturo, besouros de carapuça de ouro e bronze, que se geram no estrume e que trazem réstas de sol nas asas, mas, cujos corpos têm o cheiro e a forma da imundície de que procedem.

COSTURA ELÉTRICA

MOTORES ELÉTRICOS PARA MÁQUINAS DE

COSTURA

EM

JOAO DE DEUS FONSECA & CIA.

Rua Coelho Rodrigues, 1.241

TELEFONE 4-0-1

SENHORES MOTORISTAS

Aproxima-se o inverno

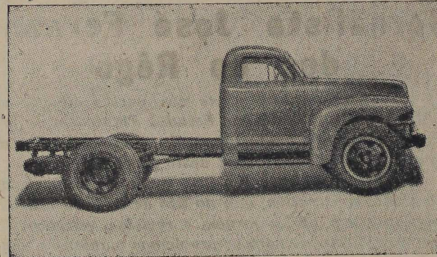
E a CASA INGLESA está vendendo, por baixos preços, LONAS ENCERADAS de diversos tamanhos, para a proteção dos seus caminhões.

Faça ECONOMIA comprando na "CASA INGLESA" — uma tradição de MAIS DE CEM ANOS.

Caminhões Nash

«Haul Thrift»

Eficientes, Econômicos, Resistentes, Adaptáveis a Quaisquer Trabalhos



Procure conhecer um Nash e pas-sará a preferi-lo.

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:
ORGANIZAÇÃO CASTELO BRANCO, LTDA.
(INDÚSTRIA E COMÉRCIO)

LOJA: Rua Coelho Neto, 436 N—Telefone 475
TERESINA — PIAUÍ

A CASA PORTELA

Especialista na venda de Linhos Nacionais e Estrangeiros, convida aos seus estimados fregueses para conhecerem o seu novo e fantástico sortimento a preços ainda convidativos. LINHOS IRLANDESES, BELGAS E NACIONAIS DE TODOS OS TIPOS E TODAS AS CORES SÓ NA

CASA PORTELA

RUA TEODORO PACHECO, 1013 — FONE 2-2-4

TERESINA —:— PIAUÍ

ESCRITÓRIO TÉCNICO DOS CONTABILISTAS

— Jorge Chaib —

— E —

Salomão Cronemberger dos Reis

Perícias — Pareceres — Escritas Comerciais — Legislação Fiscal e Fazendária.

RUA SEN. TEODORO PACHECO, 940 — TEL. 352

TERESINA —:— PIAUÍ

VENDE-SE

A casa da rua Alvaro Mendes, n. 1271 (tôda, ou parte, isto é, esquina ou dependências, ou casa residencial), lado da sombra, em frente ao Clube dos Diários, ótimo ponto para comércio.

A tratar com os proprietários, no mesmo local.

Mosaicos

Artefatos de cimento — Tijolos e telhas

FABRICA TUPÁ

de

P. LEAL

Praça Demóstenes Avelino, 1795

End. Tel. — MOSAICOS — Teresina

Castello & Cia. Ltda.

(Revendedores «Ford»)

Automóveis, Caminhões, Tratores, Assistência Mecânica

Proprietário do Pôsto e Oficina F O R D

PNEUS E CÂMARAS MARCA DUNLOP — MATERIAL ELÉTRICO — BICICLETA RALEIGH

RUA ELIZEU MARTINS, 1240 (Prédio Próprio) CAIXA POSTAL 20 — Telegrama: MANFRI — FONE, 402

TERESINA

PIAUÍ

SOPRANO MARIA ELISA

Chegará amanhã a Teresina, atendendo a um convite do Centro de Estudos Piauienses, a renomada cantora nacional, Maria Elisa Vale Vieira, uma das vozes mais bonitas e encantadoras da América do Sul. Soprano lírico, diplomada com Medalha de Ouro pela Escola Nacional de Música, da Universidade do Brasil, artista exclusiva da Rádio Roquete Pinto, depois de atuar na Rádio Ministério da Educação, Rádio Jornal do Comércio, Rádio Nacional e Rádio Tupy do Rio de Janeiro, Maria Elisa Vale Vieira formou seleta e numerosa platéia na Ópera do Teatro Municipal, abrangendo câmara e folclore e está convidada para ingressar na Televisão.

A admirável cantora fará uma Hora de Arte, em Teresina, para deleitar a culta sociedade local, que há muitos anos não recebe a visita de uma artista como Maria Elisa Vale Vieira, cheia de graça e encanto, e



certamente não lhe faltarão os aplausos de que é merecedora.

Para acompanhá-la ao piano, a festejada soprano lírico traz a professora Judith Morrison de Almeida, diplomada pela Escola Nacional de Música, da Universidade do Brasil, premiada com Medalha de Ouro, organista exímia e mestra em canto orfeônico.

Simple e cativante, pelas suas qualidades de espírito, e ainda com a beleza peregrina de que é possuidora, Maria Elisa Vale Vieira deseja oferecer um festival à imprensa teresinense, com quem está contando para apanhar motivos e assuntos para interpretação musical, quando do seu regresso para o Rio de Janeiro.

Estão de parabéns, portanto, a Sociedade e os artistas de nossa capital, com a significativa visita da cantora Maria Elisa Vale Vieira, que terá, sem dúvida, condigna recepção no Aeroporto local.

A A.N.M.V.A.P. Aos Seus Associados

A A. N. M. V. A. P. (Associação Nacional de Máquinas, Veículos, Acessórios e Peças), em reunião ordinária de seu Conselho Diretor, realizada a 19 do corrente, deliberou oferecer críticas construtivas e sugestões às autoridades competentes a respeito de atos e projetos de lei ultimamente divulgados, principalmente sobre controle de comércio exterior, fundo partidário e adicionais sobre imposto de renda.

Dado o caráter de urgência dos assuntos em pauta a Diretoria da ANMVAP apela para os demais associados no sentido de enviar-lhe observações e sugestões, para que o trabalho de "equipe" possa melhor atender aos objetivos em vista, que são cooperar, no bom sentido, não aceitando, sem protestos, os fatos consumados.

Ainda na reunião do Conselho Diretor foi destacada a necessidade dos comerciantes e industriais tomarem parte ativa nos partidos políticos de suas próprias preferências, cooperando com os legisladores e incentivando o fortalecimento e a eficiência partidária, saindo da posição comodista até então adotada pela sua maioria, para melhor servir aos interesses da coletividade.

Enquanto não se esclarecer o rumo a ser tomado pelos projetos em estudo, que, se aprovados, influirão sobremaneira nas atividades econômicas a partir de 1954, a Diretoria da ANMVAP ficará em reunião permanente para melhor atender às sugestões de seus associados.

Pela Diretoria
OSWALDO BENJAMIN DE AZEVEDO
Presidente.

"Nem Hugo, Nem Napoleão"

Petrus MAURICIUS

Que o mundo está cheio de contraste, toda a gente sabe e por essa razão, compreende de um político carcomido, sem nenhuma qualidade invulgar, se chame Hugo Napoleão.

De suas palavras, sempre ócas e destituídas de sentido só estas ninguém as esqueceu: "Do Piauí só quero esquecimento, porque a distância eu saberei fazer".

Melhor auto-retrato, o mediocre sibarita e aventureiro não teria feito jamais. Com efeito, o que terá produzido em benefício do nosso Estado, o alto sinecurista que vive agarrado, apoiando, nas tétas desta vaca leiteira que é o Banco do Brasil é completamente ignorado. A única coisa, aliás, que tem sido alvo da diligência do apagadíssimo ex-deputado é o bem-estar de sua parentela. Hugo Napoleão, com uma facilidade de pascar, tem arranjado empregos a granel, para a maioria dos seus parentes e aderentes. Ninguém passa mal entre os afiliados do ve-

lho "Leão da Metro", com aquela juba Rosilina, porque ele, expedito e solícito, socorre com rapidez máxima, parente fracassado, confiando ao Estado, o custeio da onerosa tarefa do sustento de mais um parasita, com poluidos vencimentos, cujas qualidades negativas no que toca a inteligência e o trabalho, são por demais conhecidas.

Tenor de segunda classe, vazio, incapaz de obter êxito na ópera mais bufa, encenada no palco mais reles que possa existir no mundo, Hugo Napoleão, no entanto, logrou vitória no teatro da vida, mercê, única e exclusivamente, de sua audiência, a serviço das paixões subalternas.

Orador frustrado, com aquele vozeirão de bombo, vazio, desprovido dos mais elementares recursos da retórica e ignorando as sutilezas da prosódia, Hugo Napoleão, contenta-se, agora, com plataforma da sua futura campanha, em produzir, no jornal do Dedé um discurso, lido —

ou melhor, pessimamente soletrado — na Campanha Nacional da Aviação, nos tempos da Ditadura, época em que o canastrão da política-gem vivia regaladamente no gordo emprêgo da Carteira do Banco do Brasil.

Felizmente, em 1945, o eleito piauiense não reincidiu no clamoroso erro.

Esperamos agora na oportunidade das novas eleições, onde este nulo sonha com a cadeira de senador ou deputado, o povo confirme nas urnas, o "vereditum" anterior, isto é, aquele de deixar sempre esquecido quem sempre esqueceu o Piauí. Como já é do conhecimento público, o caricato sinecurista, com a sua carcomida fisionomia de artista de cinema mudo, com aquele olho remelento pretende empolgar uma senatária pelo Piauí, no cambalacho mais desavergonhado, do acordo mais imoral que, certamente terá o contra das oposições, a repulsa dos bons piauienses e o repúdio de todos os partidos.

Como se vê, assume o aspecto de legítimo aos brios do nosso povo, a pretensão do maquiavélico indivíduo.

Ele, que nunca se interessou, não se interessa, nem se interessará jamais pelos problemas do Piauí, deveria, pelo menos, ter um pouco mais de compostura.

"Nem Hugo, nem Napoleão..." — assim o definiu, precisamente, certa vez, com sabedoria, o gênio de Agripino Grieco. E acrescentaremos nós: — nem piauiense. Que vá cantar em outra freguesia, deixando-nos em paz, esse fribusteiro da desmoralizada e mesquinha politicagem.

PROGRAMA

DA ESTADA EM TERESINA DO SOPRANO MARIA ELISA E SUA ACOMPANHANTE

Dia 7 — Chegada no avião da Aerovias.

As 20 horas no "Club dos Diários" a Srta. Maria Elisa oferecerá um "cocktail" à Imprensa e ao Rádio piauienses.

Dia 8 — O consagrado soprano nacional cantará a Missa Solene na Igreja de N. S. do Amparo.

As 20 horas o jornalista José Fernandes do Rêgo fará uma conferência para o Centro de Estudos Piauienses no salão nobre da "Casa Anísio Brito" (Arquivo Público).

Dia 9 — Programa de música folclórica na Rádio Difusora de Teresina, às 20 horas.

Dia 10 — Grande concerto lírico no Teatro 4 de Setembro com um programa de músicas clássicas, românticas e folclóricas.

Dia 11 — Concerto no Teatro de Campo-Maior sob os auspícios do Centro de Estudos Piauienses, às 20 horas.

Dia 12 — Audição íntima para as famílias e membros do CLUB TELÚRICO, na residência do Prof. José Olimpio.

PARA PROTESTO

EDITAL

Em meu Cartório se encontra para ser protestada por falta de pagamento duas duplicatas dos valores de Cr\$ 8.040,00 e Cr\$ 250,00, contra Raimundo Pereira Vasconcelos, estabelecido em Regeneração — Piauí, em favor de Pierre, Machado & Cia. Ltda., e, de como o devedor não seja encontrado nesta cidade, pelo presente Edital, o chamo e intimo para o pagamento daqueles títulos ou dar as razões por que não o faz, ficando desde já cientificado do protesto.

Teresina, 4 de dezembro de 1953.

Luiz Paiva e Silva
Pelo Oficial.

PARA PROTESTO

EDITAL

Em meu Cartório se encontra para ser protestada por falta de pagamento uma duplicata do valor de Cr\$ 37.260,00, contra o sr. Francisco Portella Soares, estabelecido em Natal — Piauí, em favor de Pierre, Machado & Cia. Ltda., e, de como o devedor não seja encontrado nesta cidade, pelo presente Edital, o chamo e intimo para o pagamento daquele título ou dar as razões por que não o faz, ficando desde já cientificado do protesto.

Teresina, 4 de dezembro de 1953.

Luiz Paiva e Silva
Pelo Oficial.

O Dia

Órgão Independente, Noticioso e Político

Jornalista José Fernandes do Rêgo

Estará amanhã entre nós, para realizar uma conferência no Centro de Estudos Piauienses, o brilhante jornalista coterrâneo, dr. José Fernandes do Rêgo, dedicado colaborador deste jornal.

O ilustre viajante é uma inteligência moça, dinâmica e construtiva, que no Rio de Janeiro vem colaborando em vários jornais e revistas, estudando e oferecendo solução para os problemas piauienses, sem-



JORNALISTA JOSÉ FERNANDES DO RÉGO

pre incansável para atender aos seus amigos na Capital da República, onde se impôs ao conceito dos seus coestadanos por sua capacidade de trabalho e nobreza de atitudes.

O dia da conferência do jornalista José Fernandes do Rêgo será marcado oportunamente, pelo Centro de Estudos Piauienses.

Ao nosso prezado amigo e destacado colaborador, "O DIA" apresenta votos de boas vindas.

Telegramas

S. PAULO, 5 — Não obstante a negativa constante do Prefeito Jânio Quadros, acreditam os círculos políticos que ele tenha iniciado a campanha pela conquista dos Campos Eliseos. E' de notar-se que o Prefeito, todas as semanas, visita os bairros daqui, desenvolvendo meetings com a participação de altos funcionários da Companhia Municipal de Transportes Coletivos.

Rio, 5 — Convocados pelo Ministro do Trabalho, encontram-se aqui os presidentes das comissões de salários-mínimos dos Estados, debatendo as preliminares do plano geral para fixação de novas bases de salário-mínimo do País. Encerrando os trabalhos falou o ministro João Goulart, declarando que era preciso atender às aspirações dos trabalhadores sem ferir os superiores interesses das classes produtoras, estabelecendo-se um salário justo que dê margem ao incentivo da produção.

RIO, 5 — Danton Coelho anunciou estar vitoriosa a tentativa que há tempos se empenhou, no sentido de uma reaproximação de Getúlio e Adhemar. Segundo Danton Coelho, o Sr. Getúlio Vargas estaria mesmo disposto a apoiar a candidatura de Adhemar de Barros ao governo bandeirante numa nova chapa com Pedroso Horta. As declarações de Danton foram recebidas com reserva nos círculos políticos responsáveis, atendendo entre outros fatos, haver sido ele o único ministro a ser exonerado por falsear a verdade.